

Deficiência Intelectual

Em relação a área intelectual, comumente culmina em dificuldades na abstração e na resolução de problemas. Obviamente que a funcionalidade da pessoa está diretamente ligada ao contexto no qual ela vive. Embora normalmente a causa da deficiência intelectual seja orgânica - genética ou proveniente de complicações pré e perinatais, existe uma relação direta entre as habilidades da pessoa com deficiência intelectual e o quanto o ambiente em que vive fomenta seus ganhos e aquisições.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico pode explorar o desenvolvimento e servir de o apoio nos processos cognitivos superiores como abstração, memória de trabalho, rotação, inversão e reversão de ideias. A projeção e a coordenação das ações práticas em pensamento são partes de um processo cognitivo que é natural nas pessoas que não têm deficiência intelectual. Para aquelas que têm uma deficiência intelectual, essa passagem deve ser estimulada e provocada, para que consigam interiorizar o conhecimento e fazer uso dele, oportunamente.

Adaptações recomendadas

- Manter clareza na comunicação: usar frases simples, diretas, tanto na oralidade quanto na escrita. Isso facilita a compreensão;
- Evitar tratar adolescentes e adultos com deficiência mental como criança;
- Realizar adaptação curricular/metodológica;
- Ofertar atendimentos em contra-turno pelo menos duas vezes na semana para tirar dúvidas com os professores dos CCR's,
- Permitir o uso de material de apoio sensorial/concreto na realização de atividades de raciocínio lógico-matemático nas áreas exatas;
- Estabelecer, quando necessário, tempo ampliado para a realização das atividades. Elas podem ser iniciadas em sala de aula com a turma e continuadas em horário agendado no setor de acessibilidade e/ou com o professor;

Adaptações recomendadas

- Permitir que o/a estudante faça o registro/gravação das aulas e use o computador;
- Nas atividades avaliativas: adaptar a quantidade de questões e o instrumento utilizado, no sentido de tornar as provas mais claras e/ou menos extensas. Questões subjetivas e discursivas: rever oralmente os enunciados, ajudar na estruturação do que vai ser escrito, fazer inserções e antecipações se necessário;
- Utilizar, sempre que possível, explicações concretas, bem como exemplos do cotidiano para que a compreensão seja alcançada. Um exemplo prático seria solicitar que outros alunos exponham em voz alta aquilo que foi entendido, dessa forma, trabalha a organização das ideias e oferece ao aluno com deficiência intelectual uma forma diversificada de acesso ao conteúdo. Além disso, ao lançar mão dessa estratégia, percebe-se um exercício conjunto de acessibilidade e inclusão.

Bibliografia

GOMES, Adriana L. Limaverde et al. Deficiência mental. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Ações de Acessibilidade-Deficiência Intelectual - CAE/SAAD/UFSC. Disponível em <<http://cae.ufsc.br/files/2017/06/Defici%C3%Aancia-Intelectual.pdf>> Acesso em 10 de junho de 2019.